



Until **HANNA**

UNTIL HER BOOK THIRTEEN

NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

**AURORA ROSE
REYNOLDS**



Dedicatória

*Às pessoas da minha vida que me trazem alegria, paz e
felicidade.*





Until Her-Him #13 - Until Hanna

Hanna sempre sonhou com o dia em que encontraria o homem perfeito e começaria sua própria família. Mas uma experiência horrível de namoro após a outra faz com que ela questione sua capacidade de confiar em seu próprio julgamento quando se trata de homens.

Depois de seu último relacionamento fracassado com um homem que teve uma vida totalmente diferente da qual ela nada sabia, ela faz uma promessa a si mesma: *sem namoro e sem relacionamentos sérios por um ano.*

Mas uma aventura de férias não é namoro, é?

Walker St. James sempre viveu sua vida uma aventura de cada vez, e se estabelecer nunca foi algo que ele considerou até ela. Hanna Mayson. Uma mulher por quem ele sabe que poderia facilmente se apaixonar. Mas enquanto tenta descobrir como fazer as coisas entre eles funcionarem, ela o informa que tudo o que ela quer é passar férias.

Dar a ela o que ela quer é fácil, mas se ele conseguir o que quer, será tudo menos temporário.





CAPÍTULO 1



Hanna

“A London Air gostaria de lhes dar as boas-vindas a Paris, onde o horário local é 14h. Esperamos que vocês tenham gostado do seu voo conosco hoje”, digo pelo interfone assim que o avião pousa. “Por favor, permaneçam sentados enquanto estivermos taxiando e certifiquem-se de manter os cintos de segurança apertados até que os sinais sejam desligados. Chegaremos ao Terminal Dois, e para qualquer cliente com bagagem despachada, você poderá retirá-la no Carrossel Cinco. Se você continuar conosco para Ibiza, fique no seu lugar. Como sempre, obrigada por voar com a London Airlines, especialmente com nossos titulares de cartão de luxo. Sua lealdade é extremamente apreciada.” Desligo o microfone enquanto as pessoas falam ao telefone e o som de mais do que alguns cintos de segurança se soltando enche a cabine enquanto taxiamos lentamente em direção ao portão.





Quando o avião para, levanto-me e arrumo meu assento, depois caminho até a pequena cozinha para colocar meu Kindle na bolsa. Assumo minha posição, esperando com um sorriso no rosto enquanto todos se levantam e começam a juntar suas coisas. Não importa o tamanho do avião ou quantos passageiros haja, é sempre a mesma coisa: uma corrida louca para ver quem consegue se preparar primeiro. Algo que sempre acharei cômico, porque todos terão que esperar até que as pessoas nas fileiras à sua frente saiam.

“Tudo pronto?” Douglas pergunta, saindo da cabine.

“Tudo pronto.” Eu sorrio para ele. Eu amo Douglas, e não apenas porque ele soa e parece que poderia fazer parte do elenco de um dos meus programas favoritos, Game of Thrones, com seu sotaque escocês, corpo volumoso, cabelo ruivo impressionante e pele clara e sardenta. Mas porque ele, sua esposa e filhos se tornaram como uma família para mim.

Volto minha atenção para a porta quando ouço a trava se abrir e sorrio para Matty, um dos agentes terrestres, quando ele a abre e a empurra para o lado.

“Olá, Matty.”





“Uh... ei, Hanna.” Parece que ele vai dizer mais alguma coisa, mas olha para Douglas e fecha a boca.

“As coisas estão prontas para eu começar a dispensar as pessoas?”

“Sim.” Ele limpa a garganta. “Pronto quando estiverem.”

“Incrível.” Dou-lhe um sorriso tranquilizador, porque ele parece um pouco nervoso. Então, novamente, se você não conhece Douglas como eu, ele pode parecer intimidante.

“Sim, incrível,” ele concorda antes de se virar e ir embora.

“Quando aquele rapaz finalmente tiver coragem de convidar você para sair um dia, vou comprar uma cerveja para ele.”

“Ele não quer me convidar para sair. Você apenas o assusta.”

“O que você quiser, moça”, Douglas murmura, e eu reviro os olhos para ele, depois volto minha atenção para os passageiros que esperam ansiosamente à minha esquerda.

“Tenham um ótimo dia, pessoal.” Assim que as palavras saem da minha boca, as pessoas mais próximas de mim começam a sair correndo da aeronave, enquanto Douglas - ao contrário de alguns pilotos com quem trabalho - fica





enfiado na porta da cabine para poder se despedir de todos enquanto desembarcam.

Enquanto os últimos passageiros que descem chegam ao corredor, Joslyn – que está trabalhando comigo hoje – os segue até a frente, parecendo exausta.

“Você está bem?” Pergunto a ela depois que a última pessoa sai pela porta.

“Vou descer e tomar um café. Fiquei acordada ontem à noite estudando e não percebi o quanto estava cansada até pousarmos. Algum de vocês quer alguma coisa?” Ela olha entre Douglas e eu.

“Me dê um segundo e irei com você”, diz Douglas antes de voltar para a cabine, onde tenho certeza de que está perguntando ao seu copiloto, George, se ele quer alguma coisa.

“Quanto tempo falta para você obter sua licença de piloto?” Olho para ela enquanto pego minha bolsa para pegar algum dinheiro.

“Cerca de cinco meses.” Ela passa os dedos pelos cabelos longos e escuros.

“Isso é emocionante.”

“É assustador.” Ela me dá um sorriso cansado. “Sexta-feira será meu último turno trabalhando com você.”





“Não!” Eu faço beicinho. “Não acredito que você já está me deixando.”

“Eu sei, mas preciso passar o máximo de tempo de voo possível e simplesmente não consigo mais fazer fisicamente os dois trabalhos.”

“Isso é compreensível”, digo enquanto Douglas sai da cabine.

“Preparada?” ele pergunta a ela.

“Sim.” Ela pega o dinheiro que passo para ela e nem me preocupo em dizer o que quero, porque ela já sabe. Sempre peço a mesma coisa: um café grande com leite de aveia e calda de baunilha.

Quando eles saem, enfio a cabeça na cabine para ver como George está, depois faço um passeio para recolher o lixo que ficou para trás, parando para conversar com os poucos passageiros que ficaram em seus assentos.

Quando termino, verifico com o pessoal da bagagem se há alguma coisa que preciso assinar, porque às vezes temos remessas guardadas embaixo do avião que exigem assinatura, e então espero nosso próximo grupo de passageiros começar a embarcar. Com a London Air, faço muitas viagens curtas por toda a Europa, com alguns voos globais incluídos de vez em quando. Eu adoro isso, e adoro





ainda mais porque posso viajar para alguns dos lugares mais lindos do mundo e isso não me custa um centavo.

Poucos minutos depois de Douglas e Joslyn voltarem ao avião, Matty entra para me avisar quantas pessoas estão no voo. Como quando pousamos, me afasto e cumprimento todos quando eles começam a embarcar. Mas, diferentemente de quando pousamos, as pessoas demoram para arrumar as malas e encontrar seus lugares, para grande aborrecimento das pessoas atrás delas na fila.

Enquanto ajudo um senhor idoso a guardar sua enorme bagagem de mão no bagageiro acima de sua cabeça, a luz da porta se apaga e o interior da cabine dianteira diminui significativamente. Viro-me para ver o que está acontecendo e vejo um homem abaixar a cabeça para passar pela porta, com mais dois homens atrás dele que são tão altos e largos quanto ele. Quando o homem da frente levanta a cabeça de cabelos loiros escuros e seus olhos azuis colidem com os meus, meu coração dá um salto estranho dentro do peito, fazendo com que eu me atrapalhe com o saco na cabeça. Eu giro rapidamente para não deixar cair no pobre sujeito que estou ajudando, mas o peso é subitamente tirado de minhas mãos quando o cheiro de sol, menta e almíscar me envolve.





“Desculpe,” sussurro, olhando para o homem idoso que agora está sentado.

“Está tudo bem, moça.” Ele sorri.

Esfregando as palmas das mãos suadas na frente da minha saia preta justa, eu me viro e encaro o homem que sei que está parado bem atrás de mim. E sei que ele ainda está atrás de mim, porque o calor do seu corpo grande é como estar diante de um aquecedor.

Engolindo, me viro e olho para cima... e para cima... e.... “Ah, meu Deus.”

“Acho que você quer dizer 'obrigado'”, diz ele com sotaque americano enquanto sorri, acentuando a cicatriz que corta seu lábio superior cheio e exibindo uma série de dentes retos que parecem brancos brilhantes com sua tez beijada pelo sol e a espessa camada de barba cobrindo seu queixo quadrado.

“Umm,” respiro, e seu sorriso se alarga.

“Hanna, você está bem?” Joslyn pergunta, me tirando do meu torpor, e pisco para o cara que se eleva sobre mim e balanço a cabeça.

O que diabos está errado comigo?





“Tudo certo.” Olho para trás, lançando-lhe um sorriso tranquilizador, depois me viro para olhar para o estranho e pigarrear. “Hum, obrigada pela ajuda.”

“A qualquer hora”, ele diz, e juro que parece que ele está rindo, mas tirei meus olhos dos dele e não olhei para cima para confirmar.

“Eu só vou...” Começo a contorná-lo, mas paro.

Estamos parados no corredor e não há muito espaço, pelo menos não com ele no corredor comigo. E não posso pedir que ele se mova, já que há uma longa fila de pessoas reunidas atrás dele. Minhas bochechas ficam quentes só de pensar em como vou ter minha bunda pressionada em sua frente ou meus seios pressionados em seu peito.

“Desculpe,” sussurro, apertando meus olhos fechados enquanto me movo na frente dele, de costas para sua frente. Minha pele queima onde sua mão grande envolve meu quadril para ajudar, então passo pelos dois homens atrás dele que ocupam tanto espaço, murmurando desculpas enquanto passo. Quando volto para a frente do avião, meu rosto parece estar em chamas e tenho certeza de que está vermelho como um tomate.

“Não diga uma palavra,” sibilo para Douglas, que parece estar se esforçando para não rir.





“Eu não ia dizer nada.” Uma risada passa por seus lábios e ele cobre com uma tosse falsa. “Eu vou pilotar o avião.”

“Isso seria bom.” Soltei um suspiro e o observei desaparecer na cabine, desejando poder ir com ele. Infelizmente, isso não é uma opção para mim. Eu tenho um trabalho a fazer.

Quando o último passageiro está sentado, Joslyn verifica se a porta está segura e entro na segurança da pequena cozinha, onde os passageiros estão bloqueados, e pego minha garrafa de água. Eu bebo como se fosse tequila, mas como não é, não ajuda em nada meus nervos em frangalhos.

Nunca tive esse tipo de reação a um homem antes. Quero dizer, claro, alguns caras fizeram meu pulso acelerar, mas nunca me senti assim.

“Você já viu aquele cara antes?” Joslyn pergunta baixinho com seu sotaque britânico enquanto o avião dá ré, e eu balanço minha cabeça. “Ele está em forma.” Ela espia pela parede da cozinha para olhar o corredor, e eu mordo meu lábio inferior. “Os amigos dele também estão em boa forma.” Ela olha para mim. “Pena que não tenho tempo para um homem.” Ela suspira e pergunta: “Você está pronta?”





“Sim”, minto enquanto começamos a taxiar em direção à pista, e ela me dá um sorriso tranquilizador antes de ir para o meio do avião.

Respiro fundo, pego o microfone na parede e pressiono o botão na lateral enquanto saio do meu esconderijo, evitando o homem que juro que posso sentir me observando.

Depois de passar por todo o discurso que memorizei sobre segurança e cintos de segurança, devolvo o microfone e começo a caminhar pelo corredor para verificar se todos estão com os cintos de segurança colocados e se ninguém está ao telefone. Parando diante de uma jovem mãe com seu filho bebê no colo, sorrio e lembro a ela que, em caso de emergência, ela deve colocar sua própria máscara antes de colocar a dele, e ela concorda.

Meu pulso começa a acelerar quando sinto o homem atrás dela me observando.

Absolutamente ridículo.

Eu sou uma profissional. Não deixarei que minha estranha reação a um homem me distraia do meu trabalho.

Quando chego ao seu lugar, não o olho nos olhos, embora possa sentir seu olhar quente em meu rosto. Verifico seu colo para confirmar se o cinto de segurança está travado,





depois verifico seus amigos, que estão todos sentados nos assentos do corredor ao seu redor, e sigo em frente.

Sinto-me triunfante quando me viro para voltar para a frente do avião. Mas essa emoção dura apenas dois vírgula cinco segundos, porque meu calcanhar fica preso em alguma coisa e eu tropeço para frente. Tento me apoiar com as mãos no topo dos assentos de cada lado, evitando nocautear alguém, mas antes que eu consiga, um braço volumoso se projeta e me pega pela cintura.

“Calma”, diz ele, e depois de me endireitar, viro a cabeça para a esquerda e os penetrantes olhos azuis fixam-se nos meus. “Você está bem?”

Não. Obviamente, preciso que minha cabeça seja examinada. “Sim.”

“Eu sinto muito.” Viro-me e vejo uma jovem pegar sua bolsa, cuja alça estava no corredor e me fez tropeçar.

“Está tudo bem,” garanto a ela rapidamente, então olho em volta para todos olhando para mim. Minhas bochechas esquentam em resposta à atenção. “Esperamos que esta seja a parte mais emocionante do nosso voo hoje.”

Todos riem e, respirando fundo, vou até a frente da cabine para avisar Douglas que o avião está seguro. Sentando-me na minha cadeira de salto, suspiro de alívio





por ser capaz de me esconder e me recompor por pelo menos alguns minutos enquanto decolamos.

Quando chegamos à altitude de cruzeiro, coloco meu Kindle de lado e me solto do assento enquanto Douglas aparece pelo interfone, avisando a todos o horário do voo e que poderemos ter alguma turbulência, então eles devem permanecer sentados com os cintos de segurança afivelados.

Como esse vôo dura menos de duas horas, oferecemos apenas serviço de bebidas, então Joslyn e eu começamos a colocar o carrinho de bebidas em ordem. Enquanto estamos carregando, ouço o som doloroso do bebê começando a chorar e olho para a mãe com quem falei mais cedo. Posso dizer que ela está estressada só de olhar para ela, e sei que o estresse tem menos a ver com o fato de seu filho estar chorando e mais com o fato de todos estarem olhando para ela. Como se ela não o acalmasse se pudesse.

“Você termina isso?” Pergunto a Joslyn, e depois de receber seu aceno, ando até onde a mãe e seu bebê estão sentados, meu olhar fixo no homem atrás dela por um breve momento antes de focar minha atenção novamente nela.

“Quantos anos tem ele?” pergunto baixinho, e o filho dela olha para mim com lágrimas escorrendo pelas bochechas rechonchudas e vermelhas.





“Ele acabou de completar dez meses.”

“Qual o nome dele?”

“Rory.”

“Olá, Rory.” Eu me agacho para ficar no nível dos olhos dele, o que é uma façanha na minha saia. Ele para de chorar e descansa a cabeça no ombro da mãe enquanto me estuda. “Você é adorável.” Estendo minha mão e ele a envolve com seu pequeno punho. “Suas orelhas doem?” pergunto, apontando para meu próprio ouvido e fazendo uma cara triste. Ele balança a cabeça e olho para sua mãe. “Você tem uma chupeta ou uma mamadeira para ele? Às vezes isso ajuda com a pressão.”

“Sim, mas está no teto”, ela me diz, então me levanto e clico na trava do compartimento superior.

“Qual bolsa é a sua?” pergunto, ouvindo o som revelador de um cinto de segurança se soltando.

“A azul.” Ficando na ponta dos pés, começo a estender a mão por cima da cabeça para puxá-la para baixo, mas antes que possa agarrá-la, uma sombra cai sobre mim.

“Peguei, querida.”

“Obrigada.” Acredito que o homem que se eleva sobre mim se esforça para ignorar a maneira como meu estômago está revirando. É difícil.





“Sem problemas.” Ele não se move para se sentar e, como uma idiota, eu olho para ele, observando seus lábios se curvarem em um sorriso.

Limpendo a garganta quando Rory começa a choramingar, me lembrando do que deveria estar fazendo, tiro meus olhos do homem e olho para Rory e sua mãe.

“Você gostaria que eu o segurasse enquanto você procura?” Ofereço. Deve haver uns vinte bolsos na bolsa, e não me sinto confortável mexendo nas coisas dela, mesmo com permissão.

“Isso seria ótimo”, diz ela, e o homem pega a sacola de volta sem dizer uma palavra.

Não olho para ele novamente; é óbvio que não posso sem fazer papel de boba. Em vez disso, concentro-me em Rory e estendo as mãos para ele. Ele me olha por um momento, depois estende a mão para mim. Quando o coloco no colo, a mãe dele pega a sacola e começa a vasculhar.

“Daw-ba-mama-baba,” Rory diz, batendo no meu queixo com seu pequeno punho.

“Sim, mamãe está pegando sua baba.” Eu sorrio para ele, e ele sorri de volta, mostrando quatro pequenos dentes brancos na frente.

“He-doda-mama”, ele responde, e eu rio.





“Realmente?”

“Mama-loo-la-baba-dada.”

“Tem certeza de que não está mentindo?” Eu pergunto a ele, e ele ri, deixando cair a cabeça no meu ombro. Meu peito aquece, e acidentalmente olho para o homem que ainda está de pé sobre nós, a expressão suave em seu rosto causando uma profusão de borboletas enchendo meu estômago. Seus olhos se levantam para travar nos meus, e eu sou sugada pelo vórtice de seu azul mais uma vez.

“Finalmente!” A mãe de Rory grita, me fazendo pular, e olho para baixo para ver que ela encontrou sua chupeta.

“Baba!” Rory grita de felicidade infantil, avançando em direção à mãe. Só que ele pega a chupeta dela e enfia na boca antes de descansar a cabeça no meu ombro.

“Ele me trocou,” ela diz com um sorriso aliviado e feliz, e sorrio, olhando para seu rostinho fofo enquanto ela devolve a sacola para o Sr. Olhos Azuis quando ele a pega.

“Ele é um doce.” Luto contra a vontade de beijar sua cabeça como faria com um dos bebês da minha vida com quem tenho o direito de fazer isso, e o devolvo para sua mãe.

“Obrigada”, ela me diz suavemente.

“De nada.”





Quando ele está sentado em seu colo, me forço a olhar para o homem que agora está sentado atrás dela. “Obrigado pela ajuda.”

“Sem problemas.” Ele pisca e minhas bochechas ficam quentes.

Ouçó o cara no corredor em frente a ele rir e olho para ele, querendo muito dizer algo inteligente. Tenho certeza de que ele está acostumado com as mulheres tendo a mesma reação ao amigo dele. Caramba, elas provavelmente têm a mesma reação em relação a ele, porque ele é igualmente bonito, com cabelos ondulados e olhos verdes que se destacam em sua pele escura.

Limpando a garganta, giro sobre os calcanhares e volto para a segurança da cozinha para terminar de ajudar Joslyn a preparar as coisas. Não demora muito para terminarmos o serviço de bebidas e, por algum milagre, consigo evitar fazer papel de boba novamente enquanto distribuimos refrigerantes e pretzels. Quando terminamos, Douglas aparece no alto-falante e anuncia que começaremos nossa descida em breve, depois fala sobre o tempo para Ibiza.

Aguardo alguns minutos, depois ando pela cabine para recolher o lixo e verifico se todos estão com o cinto de segurança. Depois passo um momento conversando com





Joslyn antes de voltar para o meu lugar na frente e me trancar para o resto do vôo.

Quando pousamos, Douglas sai da cabine para se juntar a mim, e estou aliviada por ele não ter visto as muitas vezes que perdi a compostura durante este vôo. Tenho certeza de que ele adoraria ter algo para me incomodar, só que não guardaria isso para si mesmo. Ele compartilharia as alegrias do meu constrangimento com sua esposa Blair e suas duas filhas, Elsie e Vi, que eu sei que iriam me provocar incansavelmente sobre minha reação a um homem, depois de eu ter prometido passar um ano livre de homens.

Quando as pessoas começam a sair do avião, elas sorriem para mim como se soubessem de algo que eu não sei e, honestamente, é um pouco enervante. Especialmente quando o homem que me deixou nervosa durante todo o vôo começa a subir pelo corredor, elevando-se sobre todos por trinta centímetros, se não mais.

Ele diminui a velocidade quando chega até mim, e eu prendo a respiração, sem saber o que ele vai dizer, e então ele desliza suavemente um pedaço de papel em minha mão. “Vejo você por aí.” Faço o possível para parecer indiferente, mas quando ele desaparece de vista, evito por pouco colocar a mão no peito, sobre o coração palpitante.





Colocando o pedaço de papel no bolso, ignoro o peso aparentemente pesado dele e me concentro em todas as coisas que preciso fazer antes que meu turno termine e minhas férias comecem.





CAPÍTULO 2



Hanna

Deitada de barriga para baixo, de short de dormir, com as portas da varanda abertas, deixando a brisa do mar entrar, observo todas as minhas primas dissecarem o que acabei de contar a elas sobre minha reação a Walker, o cara que estava no meu voo ontem, de acordo com o papel que ele me deu antes de sair do avião.

“Acho que você deveria ligar para ele”, diz May, parecendo meio adormecida. Por outro lado, ela parecia meio adormecida, já que é quase meia-noite em sua casa, no Tennessee.

“Você deveria ligar para ele,” Harmony concorda.

“E a minha promessa de ficar solteira por um ano?” Mordo meu lábio inferior, olhando para o bilhete com o nome de Walker rabiscado em uma caligrafia elegante junto com seu número de telefone.

“Você jurou que sua vagina permaneceria solteira?” April pergunta, e não posso deixar de sorrir.





“Não, mas eu nunca tive um caso de uma noite, e não sei se tenho condições de fazer isso.”

“Então não pense nisso como um caso de uma noite. Pense nisso como uma aventura de férias.” Ela dá de ombros e inclina a cabeça para o lado. “Eu também odeio a ideia de você perder um sexo incrível na Espanha com um cara gostoso, só porque seu ex era um idiota completo.”

“Concordo totalmente com isso”, May boceja.

“O que eu posso dizer?” Sento-me, encostando as costas na cabeceira da cama e trazendo meu laptop comigo.

“Estou na cidade por duas noites e quero que meu cérebro seja quebrado. Você está pronto para o trabalho?” “April sugere, e todas nós rimos.

“Sério?” Eu pergunto, ainda sorrindo.

“Você pode simplesmente enviar uma mensagem para ele”, diz Harmony, e acrescenta: “E embora eu concorde que você merece transar com um cara gostoso, você não precisa ir ao encontro com ele pensando que vai dormir com ele.”

“Isto é verdade.” Olho para a porta quando ouço uma batida. “Esse é o meu café da manhã. Vou deixar vocês irem e ligo amanhã para contar o que aconteceu.”

“Amo você!” Eu ouço gritos de todas em uníssono, então April grita: “Pega esse pau, vadia!”





Rindo, grito de volta: “Amo você!” e desligo meu computador antes de sair da cama. Indo até a porta, verifico o olho mágico antes de abri-lo e pego minha comida da garota que a entrega. Quando carrego para a cama, sento-me cruzada no meio e como minha comida enquanto continuo pensando no que devo fazer.

Seis meses atrás, eu estava namorando um piloto de outra companhia aérea e recebi o despertar da minha vida quando a esposa dele apareceu no restaurante onde estávamos saindo. Ele não apenas a estava traindo comigo, mas também estava namorando outras três mulheres e engravidou uma delas.

Embora as coisas entre ele e eu ainda fossem muito novas, éramos exclusivos, ou assim pensei, e realmente acreditei que o relacionamento estava indo para algum lugar.

Estava errada, muito errada, e aquela situação me fez perceber o quão desesperada eu estava. Perdi ou evitei ver todas as bandeiras vermelhas, porque queria acreditar que ele poderia ser o escolhido. Depois disso, prometi ficar solteira por um ano para colocar a cabeça no lugar.

Algumas horas depois, olho para o número de Walker ainda no edredom branco depois de tomar banho e vestir





meu maiô. Talvez April esteja certa. Talvez uma aventura de férias seja exatamente o que eu preciso para voltar, sem mergulhar de cabeça no namoro e em outro relacionamento que provavelmente não levará a lugar nenhum.

Sento-me na cama, pego meu celular e o número dele e, com um nó no estômago, digito no meu telefone com uma mensagem rápida.

Eu: Ei, é a Hanna. Você me deu seu número.

Aperto Enviar antes de poder me convencer do contrário, então me pergunto se deveria ter sido mais específica. Quem sabe para quantas mulheres ele já deu seu número diariamente.

Eu: Sou a aeromoça.

Aperto Enviar e gemo.

Eu: Então, para esclarecer, você me deu seu número quando desembarcamos em Ibiza.

Jogo meu telefone no final da cama, fora do alcance depois de enviar aquela mensagem, então não posso enviar mais mensagens. Tenho certeza que ele vai pensar que sou uma mulher esquisita e desesperada depois de enviar três mensagens em um intervalo de sessenta segundos.

Saindo da cama, coloco minha canga e pego minha bolsa de praia e o telefone antes de sair do quarto.





Demoro cerca de dez minutos para chegar do hotel à praia. Uma vez lá, descubro que o local privilegiado que tinha ontem desapareceu, então continuo pela praia. Demoro mais cinco minutos para encontrar uma cadeira vazia e, depois de colocar minha toalha nas costas, sento-me na beirada e pego meu telefone.

Meu estômago está uma bagunça quando deslizo o dedo pela tela, mas assim que vejo as quatro mensagens esperando por mim, mordo o lábio inferior para não sorrir.

Walker: Hanna, nome bonito.

Walker: Então não é comissária de bordo?

Walker: Eu não dou meu número, então não precisa esclarecer.

Walker: Onde você está?

Soltando meu lábio, digito rapidamente.

Eu: Vou ficar duas noites em Ibiza antes de voltar para Londres.

Pressiono Enviar e pulo quando meu telefone começa a tocar um momento depois. Olhando ao redor em pânico, me pergunto o que devo fazer. Enviar mensagens de texto parecia tão inconstante em comparação com um telefonema onde terei que ouvir o som de sua voz.





Quando a ligação é interrompida, meus músculos relaxam e ficam tensos novamente quando uma mensagem aparece.

Walker: Atenda minha ligação LOL

O telefone começa a tocar novamente e fecho os olhos com força enquanto o coloco no ouvido. “Uh... olá.”

Deus, eu sou uma idiota.

“Ei.” Sua voz é profunda, calorosa e cheia de humor.

“Ei.”

“Você está em Ibiza?”

“Sim.”

“Onde você vai ficar?”

Olho para a minha esquerda, para o hotel ao longe. “Na Torre Del Mar.”

“Mundo pequeno.”

“Você vai ficar aqui também?”

“Fechado. Estamos no Ushuaia, um pouco longe dai.”

“Ah,” sussurro. Quando procurei quartos, o que escolhi estava no topo do meu orçamento. Aquele onde ele está hospedado é algo que eu não poderia pagar, mesmo que quisesse.

“O que você está fazendo agora?”





“Umm...” Olho ao redor como se precisasse de um lembrete do que estou fazendo. “Acabei de chegar à praia, então vou descansar um pouco e talvez entrar na água.”

“Por que você não vem aqui?”

“Uh...” Meu coração começa a bater forte.

“Ou eu poderia ir até você.”

Sorriso. Eu não posso evitar.

“Isso é um sim para eu ir até você?” ele pergunta.

Acho que estou realmente fazendo isso.

“Ok, sim. Claro. Posso encontrá-lo no saguão.”

“Tudo bem, me dê trinta minutos para voltar ao meu quarto e juntar algumas coisas, irei em sua direção quando terminar.”

“OK.”

“Mantenha seu telefone com você. Vou mandar uma mensagem para você quando estiver no táxi.” Ele desliga depois de um rápido adeus, e eu fico olhando para o meu telefone, me perguntando com o que diabos acabei de concordar.

Eu mal consegui evitar agir como uma idiota quando o vi no avião, então não sei como vou lidar com a presença dele quando não tenho o trabalho como desculpa para evitá-lo.



PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Until Her-Him #13 - Until Hanna" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).